

## Projeto Ripa

# Diagnóstico do leite no Paraná

Paulo César de Camargo<sup>1</sup>

**D**URANTE A primeira fase do projeto Rede de Inovação e Prospeção Tecnológica para o Agronegócio – Ripa/Finep, foram realizados *workshops* em cada uma das cinco regiões do país.

Na Região Sul (RS, SC e PR), com a participação de 140 técnicos dos três estados, dos diferentes segmentos do agronegócio (governo, academia, empresas e terceiro setor), o evento foi realizado em Londrina, de 9 a 12 de novembro de 2004. A sua organização coube à Secretaria de Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Paraná -Seti-PR (Fundação Araucária, Tecpar e Fundo Paraná), o Instituto Paranaense de Estudos e Desenvolvimento - Iparde e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná - Seab-PR,

Os trabalhos desenvolvidos foram no sentido de priorizar e sistematizar as Grandes Plataformas de Ciência, Tecnologia e Inovação, bem como as Grandes Plataformas de Gestão e Administração para o Agronegócio da Região Sul. O conteúdo apurado serviu para a geração e publicação do livro *Workshop da Rede de Inovação e Prospeção Tecnológica para o Agronegócio – Região Sul*, com informação e análises sobre os gargalos, desafios, vulnerabilidades e oportunidades regionais.

Desde a realização do *workshop* da Região Sul, a Seti-PR mantém o Núcleo Ripa Sul, instalado na Adetec (Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região) em Londrina, para interiorização das ações do projeto RipaParaná.

A fase operacional da Ripa Sul procurou criar um ambiente colaborativo de uso e geração de conhecimentos com base na comunidade local; de modo a subsidiar

a tomada de decisões voltadas à inovação tecnológica no agronegócio.

A partir do *workshop* da Região Sul e de estudos realizados no âmbito de cada estado, o Comitê Gestor Ripa Sul, presidido pelo então secretário da Seti-PR - Aldair T. Rizzi, indicou as plataformas prioritárias para a região: matriz bioenergética; agricultura familiar, agroecológica e orgânica; segurança alimentar e sanidade agroindustrial; biodiversidade e biotecnologia agroindustrial, que foram encaminhadas ao CT-Agro em dezembro de 2005.

Com a descontinuidade de recursos tanto entre a fase I e a fase II do projeto Ripa/Finep como na aprovação de recursos do Ripa PR e Ripa Sul, a opção foi priorizar o Paraná como modelo de ação.

Na definição dos parâmetros mais relevantes para o desenvolvimento de uma cultura inovadora, competitiva e

sustentável no agronegócio, para que as ações da Ripa tivessem êxito no âmbito da produção primária, a escolha recaiu nas cadeias produtivas com gargalos tecnológicos importantes. Assim, tomou-se como referência dois estudos recentes sobre gargalos tecnológicos realizados pelo Iparde ([www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br)), que resultaram na formulação da matriz da cadeia do leite e derivados, seguida da cadeia produtiva da fruticultura.

Assim, com o apoio da Seti-PR, iniciou-se um trabalho de diagnóstico de demandas de conhecimento e de tecnologia para inovações na cadeia produtiva do leite e derivados nas diferentes mesorregiões do Paraná. O resultado dele norteará a organização de agendas de cooperação intersetorial, interinstitucional e interdisciplinar, na formulação de projetos estruturantes de PD&I no âmbito das mesorregiões paranaenses.

Como cadeia do leite tem ramificações em várias plataformas de pesquisa e de gestão, o trabalho associará as questões específicas com as plataformas identificadas no levantamento realizado na fase I do projeto Ripa. Os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul já sinalizaram o interesse em trabalhar a cadeia do leite e derivados como modelo para a Região Sul. ■

<sup>1</sup> Coordenador do Núcleo Ripa Sul

## O que é a Ripa

Em menos de dois anos de atuação, a Rede de Inovação e Prospeção Tecnológica Para o Agronegócio criou um portal na internet ([www.ripa.com.br](http://www.ripa.com.br)), implantou núcleos regionais e realizou cinco *workshops* para mapear competências, ofertas e demandas em novas tecnologias aplicadas ao agronegócio. Esses eventos reuniram mais de uma centena de participantes.

Com base nos resultados apresentados ao final dos *workshops* são formadas as plataformas de pesquisa e desenvolvimento para subsidiar os tomadores de decisão na aplicação de recursos do Fun-

do Setorial do Agronegócio (CT-Agro), órgão de financiamento ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

A ação da Ripa tem sido apontada por especialistas e autoridades federais como modelo de articulação estratégica para o planejamento de uma política pública destinada a ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro.

Os fundos setoriais têm cerca de R\$ 3,2 bilhões contingenciados, aguardando liberação. A Ripa não apenas indica ao Fundo Setorial do Agronegócio quais são as demandas de pesquisa e tecnologia em cada uma das regiões do país, mas também cria um sistema de inteligência estratégica para o setor.